# Oração semanal

**(5ª-feira, Páscoa 5)**
**Serra do Pilar, 28 abril 2016**

**P.** Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!
**R. Ámen!**

**P.** Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica connosco (Lc 24,29)!
**R. E desça sobre nós a tua bênção!**

**P.** Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!
**R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

**Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos** (3,12-26)

Depois de ter curado um coxo que todos os dias estava na Porta Formosa do Templo [At 3,1-11], Pedro disse ao Povo:

«Homens de Israel! Por que vos admirais com isto? Porque me olhais como se eu tivesse posto este homem a andar por meu próprio poder ou por ter piedade dele? O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob, o Deus dos nossos antepassados, glorificou o seu Servo Jesus que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, cuja opinião era de que ele devia ser solto. Negastes o Santo e o Justo, pedistes o perdão dum assassino e destes a morte ao Príncipe da Vida. Mas Deus ressuscitou-o dos mortos, e nós somos testemunhas disso. Pela fé no seu nome, este homem, que vedes e conheceis, recobrou as forças. É a fé que dele nos vem que o curou completamente na vossa presença. Eu sei, irmãos, que agistes por ignorância, como, aliás, os vossos chefes. Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha de acontecer e ele tinha dito de antemão, pela boca de todos os

profetas, que o seu Messias havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam perdoados. Assim o Senhor vos conceda tempos de consolação e vos envie o Cristo prometido, Jesus, que, no entanto, permanecerá retido no céu até ao momento da restauração de todas as coisas. Foi disto que Deus falou antigamente pela boca dos seus santos profetas, de Moisés, por exemplo: *O Senhor Deus suscitar-vos-á um Profeta como eu, de entre os vossos irmãos. Escutá-lo-eis em tudo quanto vos disser. Quem o não escutar será excluído do Povo [de Deus].* Mas todos os profetas, desde Samuel, anunciaram igualmente estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da Aliança que Deus concluiu com os vossos pais quando disse a Abraão: *Na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da Terra*. Foi para vós que, antes de quem quer que fosse, Deus suscitou o seu Servo que enviou para vos abençoar e afastar das vossas más ações».

**Salmo 150**

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

Louvai o Senhor na santidade do seu Templo,
louvai-O no firmamento do seu poder!
Louvai o Senhor no esplendor das suas obras,
louvai-O na imensidão da sua grandeza!

Louvai o Senhor com o som das trombetas,
louvai-O com a harpa e com a cítara!
Louvai o Senhor com as flautas e as danças,
louvai-O com as liras, com o tambor!

Louvai o Senhor com os címbalos sonoros,
louvai-O com os címbalos triunfantes!

Que todos os seres que vivem e respiram
proclamem as maravilhas do Senhor!

Glória ao Pai que nos fala pelas obras
e ao Filho que nos trouxe a Palavra!
Glória ao Espírito que nos foi dado
para entendermos as maravilhas do Senhor!

**Comentário**

Nas quintas-feiras da Páscoa, lêem-se os grandes discursos de Estêvão, Pedro e Paulo, com exceção de dois: o primeiro (At 2,14-41), de Pedro, que se lerá já depois do Pentecostes, e o de Paulo aos presbíteros de Mileto (At 20,17-35), guardado para 15 dias depois.

Estamos nos inícios do *movimento de Jesus*, de que nasceria a Igreja. Os seguidores do Ressuscitado são praticamente todos de origem judaica e, como tal, *frequentavam* ainda *diariamente o Templo* (At 2,46). É aí que Pedro fala, dizendo da sua fé e das suas razões: trata-se de um primeiro anúncio. Não leva em linha de conta os chefes de Israel nem os sacerdotes do Templo, e porta-se como um verdadeiro mestre. Pedro invoca o *Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob* e recorda *Moisés e os Profetas*. E afirma, sem papas na língua, que os que acreditam em Jesus são *o verdadeiro Israel*, fiel a Abraão, a Moisés e a todos os profetas. E anuncia a ressurreição de Jesus. Claro que faz isto depois de ter curado um aleijado. É claro que, depois do sucedido, o curado já caminha, salta, louva a Deus, e anuncia ele próprio o Cristo morto e ressuscitado: entrou com eles no Templo, caminhando, saltando e louvando a Deus (At 3,8). E *todo o povo o viu a caminhar e louvar a Deus* (At 3,9).

Pedro começa por desfazer um mal-entendido: o coxo foi curado, não pelo poder mágico de Pedro, mas pela sua fé: *Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho dou-to: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda* (At 3,6). E logo a seguir vem o núcleo da mensagem de Pedro: este Jesus é aquele que o povo entregou à morte, que depois foi morto, mas que Deus ressuscitou. E disso, nomeadamente da ressurreição, nós, os discípulos, somos testemunhas.

Uma segunda parte do discurso tem um tom diferente. Os profetas anunciaram um Messias não triunfante mas sofredor que, pela sua ressurreição, inauguraria *tempos de consolação* e de *restauração de todas as coisas*. Mas esses tempos só se instaurarão se o povo se converter e arrepender dos seus pecados. Caso contrário, Jesus ficará retido nos céus. Pedro afirma, portanto, que a conversão à Boa Nova de Jesus é a opção mais coerente com a tradição profética de Israel. Os que seguem o dito movimento de Jesus são agora o Novo e autêntico Israel, o verdadeiro Povo de Deus. Mas o discurso foi inesperadamente interrompido porque *estando ele ainda a falar ao Povo, surgiram os sacerdotes, o comandante do templo e os saduceus, irritados por vê-los a ensinar o povo e a anunciar, na pessoa de Jesus, a ressurreição dos mortos. Agarraram-nos então e prenderam-nos* (At 4,1-3).

**Oremos (...)**

Deus, nosso Bom Pastor,
olha benignamente para o teu rebanho
e conduz às pastagens eternas
as ovelhas que remiste com o precioso Sangue do teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
**Ámen!**